

## AS SESSÕES DE FLORENCE COOK



Miss Florence Cook (depois de casada, Mrs. Elgie Corner).

Entre 1871 e 1874, o físico inglês William Crookes lançou-se à investigação dos fenômenos produzidos por médiuns europeus e norte-americanos. Ele assim descreveu as condições às quais submeteu os médiuns para suas investigações: "*Eles devem estar na minha casa, em frente do grupo de pessoas que eu selecionarei, sob minhas condições.*" (Doyle 1926: volume 1, 177).

Florence Cook, que à época tinha apenas 15 anos de idade, sozinha na casa de Crookes e com a família e amigos dele como testemunhas, materializou o espírito de **Katie King**, que caminhou na casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou em seus braços o bebê da família (Doyle 1926: volume 1, 241). As

sessões eram feitas no escuro, pois assim as materializações apresentavam-se melhor, apesar de ocasionalmente ter sido usada luz vermelha para obtenção de fotografias.

Como freqüentemente constatado fenômenos desta natureza, o peso e a altura de Katie materializada, variavam. Entretanto, ela sempre era mais alta que Florence Cook, com um rosto mais largo e diferentes tipos de cabelo e pele. De acordo com testemunhas, ambas eram visíveis no mesmo momento, assim Florence não poderia ter assumido o papel do espírito (Doyle 1926: volume 1, 235-240).

O relatório de Crookes, publicado em 1874, continha afirmações de que Florence Cook, bem como os médiuns Kate Fox e Daniel Dunglas Home, produziam genuínos fenômenos espirituais (Crookes, 1874). A publicação deste causou grande alvoroço, e o seu testemunho sobre **Katie King** foi considerado o ponto mais polêmico no relatório. Crookes quase perdeu a sua posição de membro da Royal Society, não mais se envolvendo em investigações espíritas (Doyle 1926: volume 1, 169).

---

## AS SESSÕES DE JENNIE E NELSON HOLMES



Katie King e Sir William Crookes.

Depois de as materializações de **Katie King** terem sido amplamente divulgadas, os médiuns estadunidenses Jennie e Nelson Holmes também declararam tê-la materializado. Robert Dale Owen, político e espiritualista declarado, presenciou a materialização e escreveu um artigo sobre o fato para o *Atlantic Monthly*, em janeiro de 1875.

Quando o artigo estava indo para publicação, uma mulher chamada Eliza White declarou ter se mascarado como **Katie King**. O seu rosto parecia-se com o de **Katie King**, publicado em fotografias vendidas pelos Holmes e seus agentes. Ambos, o *Atlantic Monthly* e Owen, admitiram à época, em público, haverem sido enganados. Arthur Conan Doyle mantendo a sua "exposição" prejudicou mais o movimento espiritualista no

período do que qualquer outro ataque (Doyle 1926: volume 1, 269-277).

Investigações conduzidas por conhecidos espiritualistas como Henry Steel Olcott em 1875 estabeleceram novamente a credulidade dos Holmes. A história, aceita pelos espiritualistas, é a de que Eliza White foi contratada para posar como Katie King em uma fotografia para ser vendida ao público. Os Holmes não queriam fotografar a verdadeira **Katie King**, uma vez que a forte luz do flash arruinaria a materialização. Uma vez envolvida, Eliza White primeiro recebeu dinheiro dos Holmes, e depois vendeu a história para a imprensa (Doyle 1926: volume 1, 269-277).

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Florence\\_Cook](http://pt.wikipedia.org/wiki/Florence_Cook)